



SONAE INDÚSTRIA, SGPS, S.A.

Sede social: Lugar do Espido, Via Norte, Maia, Portugal
Matriculada na Conservatória do Registo Comercial da Maia
Número Único de Matrícula e de Pessoa Coletiva 506 035 034
Capital Social: 253 319 797,26 euros
Sociedade Aberta

RELATÓRIO DE GESTÃO
E
DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS

JANEIRO – JUNHO 2017

**SEGUNDO A NORMA INTERNACIONAL DE CONTABILIDADE 34 – RELATO
FINANCEIRO INTERCALAR**



ÍNDICE

RELATÓRIO DE GESTÃO

ANEXOS NOS TERMOS DO ART. 9 DO REGULAMENTO DA CMVM Nº. 5/2008

DECLARAÇÃO EMITIDA NOS TERMOS DO ART. 246 DO CÓDIGO DOS VALORES MOBILIÁRIOS

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS



RELATÓRIO DE GESTÃO

MENSAGEM DO PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

O desempenho operacional da Sonae Indústria no primeiro semestre de 2017 foi mais uma vez positivo, com uma margem EBITDA recorrente de 17,0%, 1,4 p.p. acima do ano anterior e gerando um resultado líquido positivo de 14,1 milhões de euros, neste último caso incluindo a contribuição da Sonae Arauco.

No primeiro semestre de 2017, o desempenho dos três principais negócios (América do Norte, Laminados e Componentes e Sonae Arauco) foi influenciado pelo aumento do custo das matérias-primas químicas em comparação com o ano anterior, apesar da tendência de aumento do custo dos químicos iniciada no final de 2016 se ter atenuado nos últimos meses. O aumento dos custos dos químicos foi amplamente compensado pelo nosso esforço de aumento da produtividade, que nos permitiu praticamente manter o EBITDA recorrente proporcional do 1S17 aos níveis do 1S16.

O Balanço da Sonae Indústria reforçou-se novamente devido a uma conjugação de menor Dívida líquida e aumento dos Capitais Próprios. O Rácio Dívida líquida para EBITDA Recorrente Proporcional também melhorou para 3,4x.

Na América do Norte, na sequência do investimento efetuado no ano passado na quinta linha de revestimento a papel melamínico, que inclui tecnologia de motivos em relevo (Embossed in-Register), a nova coleção Viva foi bem recebida pelo mercado e tem registado um progresso encorajador nos volumes de vendas, melhorando o nosso contributo em inovação para os nossos clientes.

A parceria com a Arauco completou o seu primeiro aniversário. Apresentando resultados líquidos positivos, fomos capazes, em conjunto com os nossos parceiros, de melhorar a competitividade das nossas fábricas e o foco nas necessidades dos clientes e no nível de serviço. Em Junho, os acionistas da Sonae Arauco aprovaram a distribuição de um dividendo igual a 50% do resultado líquido de 2016 o qual foi pago em Julho.

Com o intuito de criar condições para um negócio mais competitivo e sustentável, continuaremos a investir nas nossas unidades industriais. Um exemplo é a nossa recente decisão na Sonae Arauco de investir na fábrica de Mangualde em Portugal, substituindo uma prensa de MDF com tecnologia multiday light por uma nova prensa contínua e respetivos equipamentos auxiliares.

Paulo Azevedo
Presidente do Conselho de Administração da Sonae Indústria

1. Resultados Sonae Indústria

1.1. Resultados Proporcionais (não auditados, pró-forma)

SUMÁRIO DOS RESULTADOS DO 1S17 (Consultar Notas Explicativas no final do documento)

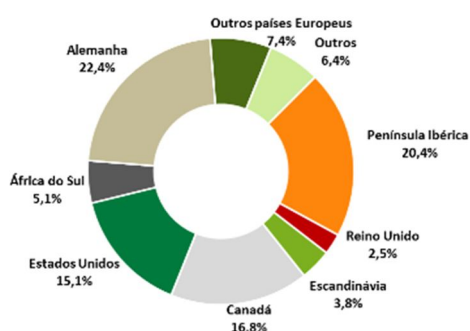
Devido ao facto de um dos principais ativos da Sonae Indústria (a participação de 50% na Sonae Arauco) ser contabilizado pelo método da equivalência patrimonial desde 1 de junho de 2016, apresentam-se na secção 1.1. **Indicadores Proporcionais** não auditados e pró-forma, para ajudar a melhorar o entendimento da dimensão do negócio, avaliação e da análise de alavancamento da Sonae Indústria atualmente.

Estes Indicadores Proporcionais consideram os resultados totais dos negócios integralmente detidos e a consolidação proporcional da contribuição de 50% da Sonae Arauco.

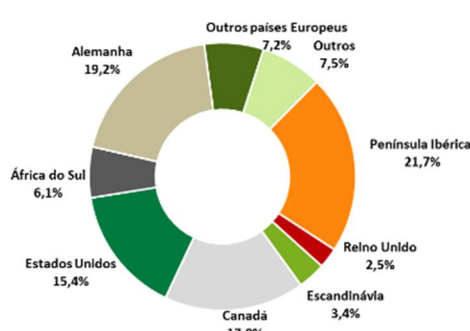
INDICADORES FINANCEIROS (não auditados e pró-forma)	1S16	1S17
Volume de Negócios Proporcional	332	331
EBITDA Recorrente Proporcional	49	48
Margem EBITDA Recorrente Proporcional	14.7%	14.4%
Volume de Negócios Proporcional (últimos doze meses)	647	644
EBITDA Recorrente Proporcional (últimos doze meses)	83	90
Margem EBITDA Recorrente Proporcional (últimos doze meses)	12.8%	14.0%
RÁCIO DE DÍVIDA LÍQUIDA PARA O EBITDA RECORRENTE		
Dívida Líquida Proporcional	339	308
Rácio de Dívida Líquida para o EBITDA Recorr. (Proporcional)	4.1 x	3.4 x
LOAN TO VALUE		
Dívida Líquida da Sonae Indústria	222	213
Asset Value	472	523
LTV (Dívida Líquida da Sonae Indústria / Asset Value)	47%	41%

Para o primeiro semestre do ano, a **Dívida líquida para o EBITDA Recorrente Proporcional** situou-se em 3,4x, o que representa uma melhoria de 0,7x face a junho de 2016, devido tanto ao aumento do EBITDA recorrente como a uma menor Dívida líquida face ao período homólogo. O **“Loan to Value”** também melhorou face a junho de 2016, diminuindo para 41% no final de junho de 2017

VOL. NEGÓCIOS PROPORCIONAL POR MERCADO DE DESTINO – 1S16



VOL. NEGÓCIOS PROPORCIONAL POR MERCADO DE DESTINO – 1S17

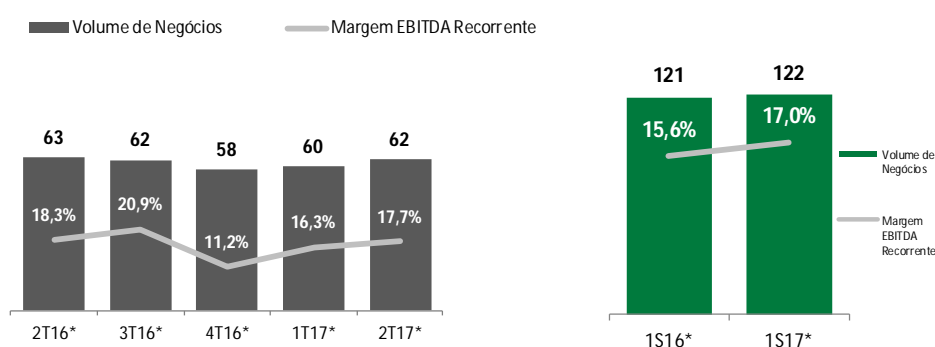


1.2. Resultados Consolidados

SUMÁRIO DOS RESULTADOS DO 1S17 (Consultar Notas Explicativas no final do documento)

VOLUME DE NEGÓCIOS E EBITDA RECORRENTE

Milhões de Euros



*Informação trimestral e semestral não auditada.

O **Volume de Negócios consolidado** para o primeiro semestre do ano atingiu 121,8 milhões de euros, uma melhoria de 1,0% vs. 1S16 (+1,2 milhões de euros), beneficiando de uma apreciação do dólar Canadiano face ao Euro. Numa base trimestral, o volume de negócios consolidado atingiu 62,3 milhões de euros, representando uma diminuição de 0,9 milhões de euros face ao mesmo período do ano anterior devido a menores vendas no negócio de Laminados e Componentes, que compensa o maior volume de negócios da América do Norte. Contudo, o volume de negócios melhorou 2,8 milhões de euros quando comparado com o último trimestre devido ao melhor desempenho na América do Norte com maiores **volumes de vendas e preços médios de venda**.

Os **custos variáveis por metro cúbico** aumentaram no 1S17 quando comparados com o mesmo período do ano anterior devido ao aumento do custo dos químicos. No entanto, comparando com o trimestre anterior, os custos variáveis por metro cúbico diminuíram e a tendência de aumento do custo dos químicos foi interrompida no 2T17.

O **EBITDA Recorrente** para o primeiro semestre do ano atingiu 20,8 milhões de euros, uma melhoria de 1,9 milhões de euros (+10,2%) vs. 1S16, com uma **margem EBITDA Recorrente** subjacente de 17,0%, 1,4 p.p., acima face ao 1S16. Numa base trimestral, o EBITDA recorrente para o 2T17 situou-se em 11,0 milhões de euros, uma diminuição de 0,5 milhões de euros face ao 2T16 devido ao aumento do custo dos químicos por metro cúbico e aos menores volumes de produção na América do Norte, mas uma melhoria de 1,3 milhões de euros quando comparado com o último trimestre, com uma margem EBITDA recorrente de 17,7%, 0,5 p.p. abaixo face ao último ano e 1,4 p.p. acima face ao 1T17.

SONAE INDÚSTRIA

RELATÓRIO DE GESTÃO DO 1º SEMESTRE DE 2017

O **EBITDA** consolidado da Sonae Indústria no primeiro semestre do ano atingiu 20,6 milhões de euros, cerca de 1,5 milhões de euros acima de 1S16, numa base comparável, principalmente devido a menores custos fixos que este ano refletem um ajustamento pontual em acréscimos de gastos com pessoal. O EBITDA consolidado para o 2T17 situou-se em 10,9 milhões de euros, uma diminuição de cerca de 1,2 milhões de euros face ao 2T16, principalmente devido a uma diminuição na contribuição do negócio na América do Norte que contudo teve um melhor desempenho que no último trimestre, o qual foi a principal razão para uma melhoria de 1,2 milhões de euros no EBITDA consolidado face ao 1T17.

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS

Milhões de Euros

	1S16	1S17	1S17 /	2T16	1T17	2T17	2T17 /	2T17 /
	Não auditado	Não auditado	1S16	Não auditado	Não auditado	Não auditado	2T16	1T17
Volume de Negócios	120,6	121,8	1,0%	63,1	59,5	62,3	(1,4%)	4,6%
Outros Proveitos Operacionais	3,5	2,8	(20,9%)	2,2	1,1	1,7	(22,5%)	63,0%
EBITDA	19,2	20,6	7,7%	12,1	9,7	10,9	(9,5%)	12,6%
Items não-recorrentes	0,3	(0,1)	-	0,5	(0,0)	(0,1)	-	-
EBITDA Recorrente	18,8	20,8	10,2%	11,5	9,7	11,0	(4,3%)	13,7%
Margem EBITDA Recorrente %	15,6%	17,0%	1,4 pp	18,3%	16,3%	17,7%	-0,5 pp	1,4 pp
Amortizações e depreciações	(5,8)	(6,2)	(6,5%)	(3,0)	(3,2)	(3,1)	(0,8%)	3,7%
Provisões e Perdas por Imparidade	0,3	(0,1)	-	0,1	(0,1)	0,0	99%	101,0%
Resultados Operacionais	13,6	14,4	6,1%	9,1	6,5	7,9	(13,7%)	20,6%
Encargos Financeiros Líquidos	(9,8)	(6,1)	37,5%	(7,0)	(2,8)	(3,4)	51,8%	(21,7%)
dos quais Juros Líquidos	(8,2)	(4,2)	49,1%	(5,9)	(2,1)	(2,0)	65,5%	4,0%
dos quais Diferenças de Câmbio Líquidas	0,1	(0,7)	-	0,0	(0,1)	(0,6)	-	-
dos quais Descontos Financeiros Líquidos	(0,8)	(0,9)	(5,3%)	(0,5)	(0,4)	(0,5)	(1,8%)	(11,9%)
Resultados relativos a empresas associadas	3,2	9,3	-	3,2	4,2	5,1	58,4%	20,3%
Resultado antes de Impostos	7,0	17,6	-	5,4	8,0	9,6	78,7%	20,0%
Impostos	(3,7)	(3,5)	5,5%	(3,2)	(1,6)	(1,9)	39,4%	(24,7%)
dos quais Impostos Correntes	(4,3)	(3,9)	9,2%	(3,5)	(1,6)	(2,3)	34,4%	(39,4%)
dos quais Impostos Diferidos	0,6	0,4	(31,3%)	0,3	0,1	0,3	21,5%	-
Resultado de operações continuadas	3,3	14,1	-	2,1	6,4	7,6	-	-
Resultado de operações descontinuadas	(30,7)	0,0	100,0%	(32,8)	0,0	0,0	100,0%	-
Resultado Líquido consolidado do período	(27,5)	14,1	-	(30,7)	6,4	7,6	124,9%	18,9%
Interesses que não controlam	0,0	0,0	-	(0,0)	0,0	0,0	-	-
Resultado Líquido atribuível aos Acionistas da empresa	(27,5)	14,1	-	(30,7)	6,4	7,6	124,9%	18,9%

O valor total de **custos fixos** para o primeiro semestre do ano representava 15,6% do Volume de Negócios, uma melhoria de 0,4 p.p. quando comparado com o 1S16.

O **número total de colaboradores** da Sonae Indústria, no final de junho de 2017, era de 484 FTEs excluindo a Sonae Arauco, que compara com 488 FTEs no final de março e 486 FTEs em junho de 2016.

Os custos com **amortizações e depreciações** durante o 1S17 foram de 6,2 milhões de euros, o que representa um aumento de 6,5% quando comparado com o 1S16, explicado pelos maiores custos com depreciações na nossa operação na América do Norte, que agora tem em conta o investimento na nova linha de produção de revestimento a papel melamínico concluído no 2T16. Os custos com depreciações atingiram 3,1 milhões no trimestre, em linha com o trimestre anterior e com o 2T16.

As **provisões e perdas por imparidade** para o 1S17 representaram um custo de 0,1 milhões de euros, cerca de 0,4 milhões de euros abaixo do 1S16 no qual foi registado um ganho de 0,3 milhões de euros devido à reversão de provisões relativas ao processo de reestruturação em França.

Os **encargos financeiros líquidos** durante o 1S17 foram de 6,1 milhões de euros, o que representa uma redução de cerca de 3,7 milhões de euros face ao 1S16. Esta redução é explicada por uma diminuição de 4,0 milhões de euros nos juros líquidos justificada por uma redução da dívida líquida e do custo da dívida, mas também pelo facto dos valores do 1S16 incluírem o reconhecimento de custos de financiamento anteriormente diferidos de 1,9 milhões de euros em consequência do reembolso antecipado de empréstimos no âmbito da concretização da parceria Sonae Arauco. Comparado com o trimestre anterior, os encargos financeiros líquidos aumentaram principalmente devido a um efeito desfavorável pontual em diferenças cambiais e derivados no 2T17.

Os **resultados relativos a empresas associadas** totalizaram 9,3 milhões de euros, o que corresponde a 50% do resultado líquido consolidado da Sonae Arauco para o primeiro semestre do ano. Numa base trimestral, os resultados relativos a empresas associadas atingiram 5,1 milhões de euros, um valor superior em 1,9 milhões de euros e 0,9 milhões de euros, quando comparado com 2T16 e 1T17, respetivamente.

O valor de **impostos correntes** foi de 3,9 milhões de euros para o primeiro semestre do ano, uma diminuição de 0,4 milhões de euros quando comparado com o 1S16, devido à diminuição dos impostos no Canadá. Numa base trimestral, o valor de impostos correntes melhorou 1,2 milhões de euros face ao 2T16, principalmente devido à diminuição de impostos em Portugal, mas aumentou 0,6 milhões de euros quando comparado com o trimestre anterior, devido ao aumento dos impostos no Canadá.

Em resultado da combinação dos fatores acima referidos, a Sonae Indústria registou um resultado líquido consolidado positivo de 14,1 milhões de euros durante o 1S17, uma melhoria de 41,5 milhões de euros quando comparado com o mesmo período do ano anterior. Deve realçar-se que, os resultados das Operações Descontinuadas no 2T16 incluíram uma perda contabilística não recorrente de 36,6 milhões de euros relacionada com efeitos contabilísticos resultantes da perda de controlo da Sonae Arauco. Para o trimestre, o resultado líquido atingiu 7,6 milhões de euros, uma melhoria de 38,3 milhões de euros e de 1,2 milhões de euros, quando comparado com o 2T16 e 1T17, respetivamente.

SONAE INDÚSTRIA
RELATÓRIO DE GESTÃO DO 1º SEMESTRE DE 2017

BALANÇO			
Milhões de Euros			
	2016	1T17	1S17
		Não auditado	Não auditado
Ativos não correntes	352,8	355,7	347,7
Ativos fixos tangíveis	148,1	146,5	140,3
<i>Goodwill</i>	0,3	0,3	0,3
Ativos por impostos diferidos	1,4	1,4	1,4
Outros ativos não correntes	203,0	207,5	205,7
Ativos correntes	44,7	46,6	51,2
Existências	18,1	18,4	16,1
Clientes	15,2	19,1	18,9
Caixa e investimentos	4,8	2,7	3,1
Outros ativos correntes	6,6	6,5	13,1
Ativos não correntes classificados como disponíveis para venda	1,5	1,5	1,5
Total do Ativo	399,0	403,8	400,5
Capitais Próprios e Interesses que não controlam	110,3	116,7	120,3
Capitais Próprios	110,3	116,7	120,3
Interesses que não controlam	0,0	0,0	0,0
Passivo	288,7	287,1	280,2
Dívida remunerada	218,3	222,7	215,9
Não corrente	216,0	217,3	204,6
Corrente	2,3	5,4	11,3
Fornecedores	23,1	24,2	25,0
Outros passivos	47,3	40,2	39,3
Passivos diretamente associados aos ativos não correntes classificados como disponíveis para venda	0,0	0,0	0,0
Total do Passivo, Capitais Próprios e Int. que não controlam	399,0	403,8	400,5
Dívida Líquida	213,5	220,0	212,8
Fundo de Maneio	10,3	13,3	10,0

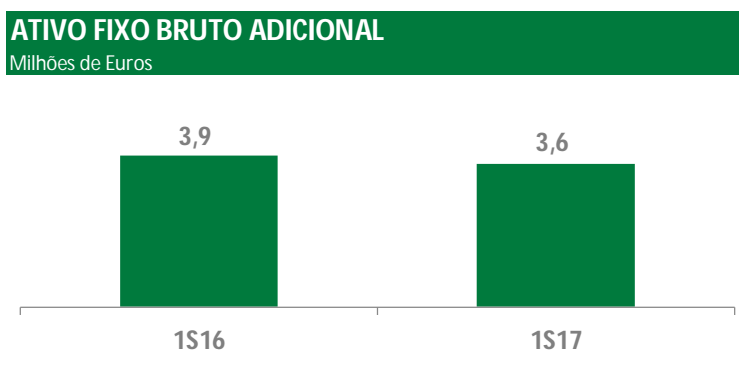
Incluído em **Outros ativos não correntes** encontra-se o investimento em empresas associadas (50% da Sonae Arauco) no montante de 198,6 milhões de euros, o qual é cerca de 1,9 milhões de euros inferior ao valor registado no final do 1T17 para este investimento, apesar dos resultados positivos da Sonae Arauco, principalmente devido ao valor de dividendos a pagar pela Sonae Arauco à Sonae Indústria (contabilizados no 1S17 e liquidados em Julho), num montante de cerca de 5,7 milhões de euros, os quais justificam por seu lado o aumento da rubrica Ativos Correntes.

O **fundo de maneio** consolidado atingiu 10,0 milhões de euros, uma diminuição de 3,3 milhões de euros quando comparado com março de 2017, devido a uma diminuição nas existências na nossa unidade industrial na América do Norte, combinado com um aumento do saldo de fornecedores também na nossa unidade industrial na América do Norte. Quando comparado com o final de 2016, o fundo de maneio consolidado manteve-se relativamente estável.

A **Dívida líquida** situou-se em 212,8 milhões de euros, no final de junho de 2017, uma diminuição de 7,2 milhões de euros face ao 1T17, beneficiando do EBITDA positivo e, neste trimestre, também da redução do

fundo de maneiio. Quando comparado com o final de 2016, a Dívida Líquida também diminuiu, neste caso em 0,7 milhões de euros.

O valor total dos **Capitais Próprios continuou a reforçar-se** e, no final de junho de 2017, totalizava 120,3 milhões de euros, o que representa um aumento de cerca de 3,6 milhões de euros quando comparado com março de 2017, sobretudo devido aos resultados líquidos positivos do trimestre. Deve-se ainda realçar que, quando comparado com o final de 2016, o valor total dos capitais próprios aumentou 10,0 milhões de euros.



O aumento de ativos fixos tangíveis atingiu 3,6 milhões de euros durante o primeiro semestre do ano, ligeiramente abaixo dos 3,9 milhões de euros registados no 1S16, numa base comparável. O valor para o 1S17 inclui, para além dos investimentos executados na nossa unidade industrial na América do Norte, parte do investimento em curso na nova linha de orlagem na nossa unidade industrial de Componentes em Portugal.

7 de setembro de 2017

O Conselho de Administração

Paulo Azevedo

Albrecht Ehlers

Javier Vega

Louis Brassard

Carlos Moreira da Silva

José Romão de Sousa

Christopher Lawrie

NOTAS EXPLICATIVAS:

A conclusão da parceria 50/50 com a Arauco no final de maio de 2016 levou a um conjunto de efeitos contabilísticos nas demonstrações financeiras da Sonae indústria e na informação financeira reportada pela Sonae Indústria, como sumarizado em baixo:

1. Demonstração de Resultados (DR)

A Demonstração de Resultados apresenta todas as entidades incluídas no perímetro de consolidação da Sonae Arauco classificadas como “Operações Descontinuadas” de janeiro até maio de 2016 e contabilizadas através do método de equivalência patrimonial a partir de 1 de junho de 2016.

2. Balanço

Desde junho de 2016, o Balanço representa a posição da Sonae Indústria sob o novo perímetro com a participação de 50% na Sonae Arauco, contabilizada através do método da equivalência patrimonial.

3. Indicadores Proporcionais Não Auditados e Pró-forma

De modo a proporcionar uma visão mais completa do negócio subjacente da Sonae Indústria, Indicadores Proporcionais pró-forma são também apresentados.

Os Indicadores Proporcionais consideram a contribuição total dos negócios integralmente detidos e a consolidação proporcional de 50% da Sonae Arauco.

Os Indicadores Proporcionais são pró-forma porque consideram reportadas a 1 de janeiro de 2015 as alterações no perímetro de consolidação que ocorreram em 2016 e consideram a consolidação proporcional das entidades da Sonae Arauco desde 1 de janeiro de 2015, não após 31 de maio de 2016 quando a parceria foi estabelecida.

GLOSSÁRIO

Asset Value	O Asset Value é calculado da seguinte forma: $[6,8 \times \text{LTM EBITDA Recorrente dos negócios que consolidam integralmente (100\%)] + [\text{o valor de mercado dos bens imóveis das unidades inativas detidos a 100\% pela Sonae Indústria, de acordo com avaliações externas}] + [50\% \times (6,8 \times \text{LTM EBITDA Recorrente da Sonae Arauco} - \text{Dívida Líquida da Sonae Arauco})]$
CAPEX	Investimento em Ativos Fixos Tangíveis
Custos Fixos	Custos gerais de estrutura + Custos com Pessoal (internos e externos); <i>conceito de contas de gestão</i>
Dívida Líquida	Endividamento bruto – Caixa e equivalentes de caixa
Dívida Líquida Proporcional (não auditado, pró-forma)	A Dívida Líquida Proporcional considera a contribuição total da Dívida Líquida dos negócios integralmente detidos e a consolidação proporcional de 50% da Dívida Líquida da Sonae Arauco.
EBITDA	Resultados Operacionais + Depreciações & Amortizações + (Provisões e perdas por imparidade – Perdas por imparidade de dívidas a receber + Reversão de perdas por imparidade em terceiros)
EBITDA recorrente	EBITDA, excluindo proveitos e custos operacionais não recorrentes
Endividamento bruto	Empréstimos bancários + empréstimos obrigacionistas + credores por locações financeiras + outros empréstimos + empréstimos de partes relacionadas
FTEs	Equivalentes a tempo completo; equivalente ao trabalho de uma pessoa em tempo integral, de acordo com o horário laboral de cada país onde a Sonae Indústria tem presença operacional.
Fundo de Maneio	Existências + Clientes – Fornecedores
Loan to Value	Dívida Líquida da Sonae Indústria / Asset Value
LTM	Últimos doze meses (<i>Last Twelve Months</i>)
Margem EBITDA recorrente	EBITDA recorrente / Volume de negócios
Nº de colaboradores	Nº de colaboradores (FTEs), excluindo estagiários
Proporcional: Volume de Negócios e EBITDA Recorrente (não auditados, pró-forma)	O Volume de Negócios Proporcional e o EBITDA Recorrente Proporcional considera, no que diz respeito ao Volume de Negócios e ao EBITDA Recorrente, a contribuição total dos negócios integralmente detidos e a consolidação proporcional de 50% da Sonae Arauco
Rácio de Dívida Líquida para o EBITDA recorrente	Dívida Líquida proporcional / LTM EBITDA Recorrente proporcional



**ANEXOS NOS TERMOS DO ART. 9 DO
REGULAMENTO DA CMVM Nº. 5/2008**

**DECLARAÇÃO EMITIDA NOS TERMOS DO ART. 246
DO CÓDIGO DOS VALORES MOBILIÁRIOS**

PARTICIPAÇÕES QUALIFICADAS A 30 DE JUNHO 2017 (*)

Cumprimento do disposto no Artº 9º, nº 1, alínea c) do Regulamento da CMVM nº 5/2008

Accionista	Nº de ações	% Capital Social	% Direitos de Voto
Efanor Investimentos, SGPS, SA (**)			
Directamente	4,842,637,142	42.6636%	42.6636%
Através da Pareuro, BV (dominada pela Efanor Investimentos, SGPS, SA)	2,932,687,752	25.8369%	25.8369%
Através de Maria Margarida Carvalhais Teixeira de Azevedo (administradora da Efanor Investimentos, SGPS, SA)	1,010	0.000009%	0.000009%
Através da Migracom, SA (sociedade dominada pelo administrador da Efanor Investimentos, SGPS, SA, Duarte Paulo Teixeira de Azevedo)	9,732,857	0.0857%	0.0857%
Através da Linhacom, SA (sociedade dominada pela administradora da Efanor Investimentos, SGPS, SA, Maria Cláudia Teixeira de Azevedo)	2,507,400	0.0221%	0.0221%
Total de Imputação	<u>7,787,566,161</u>	<u>68.6083%</u>	<u>68.6083%</u>

(*) A 28 de Julho de 2017 ocorreu o reagrupamento das ações representativas do capital social da Sonae Indústria, passando este a estar representado por 45 403 029 ações

(**) Belmiro Mendes de Azevedo é, nos termos da al.b) do nº1 do Artº 20º e do nº1 do Artº 21º do CVM, o *ultimate beneficial owner*, porquanto domina a Efanor Investimentos, SGPS, SA e esta, por sua vez domina integralmente a Pareuro BV.

Em 22 de Fevereiro de 2016, a TEAK Capital, SA, informou a Sonae Indústria que tinha assinado um contrato de prestação de serviços com a sociedade Pareuro, BV, através do qual lhe foi concedida, a título de contrapartida, uma opção de compra de 1.702.620.000 ações representativas de 15% do capital social e dos direitos de voto da Sonae Indústria, SGPS, SA, exercível em 30 de Abril de 2018.

Posteriormente a referida sociedade comunicou à Sonae Indústria que a opção de compra será efetuada com liquidação física e que o seu capital social é detido em 98,725% pela TEAK Capital, BV, na qual o Eng. Carlos Moreira da Silva detém ações que lhe conferem 40% dos direitos de voto e a Dra. Fernanda Arrepia (com aquele casada com separação de pessoas e bens) ações que lhe conferem 45% dos direitos de voto.

**Declaração emitida nos termos e para os efeitos do disposto na alínea c) do nº1 do
Art. 246º do Código dos Valores Mobiliários**

Nos termos do disposto na alínea c) do nº1 do Artigo 246º do Código dos Valores Mobiliários, os membros do Conselho de Administração da Sonae Indústria, SGPS, SA declaram que, tanto quanto é do nosso conhecimento:

- a) As demonstrações financeiras condensadas a 30 de Junho de 2017 foram elaboradas em conformidade com as normas contabilísticas aplicáveis, dando uma imagem verdadeira e apropriada do activo e do passivo, da situação financeira e dos resultados da sociedade e das sociedades incluídas no perímetro de consolidação; e
- b) o relatório de gestão intercalar contém uma indicação dos acontecimentos importantes que ocorreram no 1º semestre do ano de 2017 e o impacto dos mesmos nas respectivas demonstrações financeiras, bem como uma descrição dos principais riscos e incertezas para os seis meses seguintes.

Duarte Paulo Teixeira de Azevedo

Carlos António Rocha Moreira da Silva

Albrecht Olof Lothar Ehlers

Javier Vega de Seoane Azpilicueta

José Joaquim Romão de Sousa

George Christopher Lawrie

Louis Brassard



DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS

SONAE INDÚSTRIA, S.G.P.S., S.A.
DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA DE POSIÇÃO FINANCEIRA EM 30 DE JUNHO DE 2017 E 31 DE DEZEMBRO DE 2016

(Montantes expressos em euros)

ATIVO	Notas	30.06.2017 Não auditado	31.12.2016
ATIVOS NÃO CORRENTES:			
Ativos fixos tangíveis	6	140 339 174	148 065 694
Goodwill		347 082	347 082
Ativos intangíveis		336 788	270 689
Propriedades de investimento		6 126 495	6 251 947
Investimentos em empreendimentos conjuntos	4, 5	198 622 333	195 908 535
Investimentos disponíveis para venda	5	131 220	130 821
Ativos por imposto diferido		1 402 206	1 364 497
Outros ativos não correntes		442 298	442 298
Total de ativos não correntes		<u>347 747 596</u>	<u>352 781 563</u>
ATIVOS CORRENTES:			
Inventários		16 149 513	18 138 293
Clientes		18 892 375	15 193 129
Outras dívidas de terceiros	7	5 855 231	303 310
Ativos por imposto corrente		1 649 847	1 090 204
Outros impostos e contribuições		2 434 081	3 246 215
Outros ativos correntes		3 202 501	1 951 835
Caixa e equivalentes de caixa	8	3 057 994	4 795 077
Total de ativos correntes		<u>51 241 542</u>	<u>44 718 063</u>
Ativos não correntes detidos para venda		<u>1 535 588</u>	<u>1 535 588</u>
TOTAL DO ATIVO		<u><u>400 524 726</u></u>	<u><u>399 035 214</u></u>
CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO			
CAPITAL PRÓPRIO:			
Capital social	9	253 319 797	812 107 574
Reserva legal	9		3 131 757
Outras reservas e resultados acumulados		- 183 864 366	- 759 319 894
Outro rendimento integral acumulado	10	50 884 019	54 418 718
Total do capital próprio atribuível aos acionistas da empresa-mãe		<u>120 339 450</u>	<u>110 338 155</u>
TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO		<u><u>120 339 450</u></u>	<u><u>110 338 155</u></u>
PASSIVO:			
PASSIVOS NÃO CORRENTES:			
Empréstimos bancários - líquidos da parcela corrente	11	203 657 572	214 868 703
Credores por locações financeiras - líquidos da parcela corrente	11	915 220	1 132 741
Benefícios pós-emprego		1 110 071	1 110 071
Outros passivos não correntes		3 950 551	3 554 341
Passivos por imposto diferido		19 562 241	20 754 938
Provisões		1 933 644	1 933 644
Total de passivos não correntes		<u>231 129 299</u>	<u>243 354 438</u>
PASSIVOS CORRENTES:			
Parcela corrente dos empréstimos bancários não correntes	11	4 351 443	390 967
Empréstimos bancários correntes	11	6 500 001	1 500 000
Parcela corrente dos credores por locações financeiras não correntes	11	426 187	417 272
Fornecedores		25 021 156	23 050 212
Passivos por imposto corrente		146 385	2 422 190
Outros impostos e contribuições		792 716	699 465
Outros passivos correntes	12	11 818 089	16 862 515
Total de passivos correntes		<u>49 055 977</u>	<u>45 342 621</u>
TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO E DO PASSIVO		<u><u>400 524 726</u></u>	<u><u>399 035 214</u></u>

As notas anexas fazem parte destas demonstrações financeiras consolidadas

O Conselho de Administração

SONAE INDÚSTRIA, S.G.P.S., S.A.

DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA DE RESULTADOS POR NATUREZAS

PARA OS PERÍODOS FINDOS EM 30 DE JUNHO DE 2017 E 30 DE JUNHO DE 2016

(Montantes expressos em euros)

	Notas	30.06.2017 Não auditado	2º Trim. 2017 Não auditado	30.06.2016 Não auditado	2º. Trim. 2016 Não auditado
Vendas	17	121 186 517	61 983 892	119 848 509	62 802 908
Prestações de serviços	17	610 932	297 981	719 038	337 961
Outros rendimentos e ganhos	15, 17	2 801 194	1 736 233	3 541 096	2 241 275
Custo das vendas	17	63 342 959	31 616 244	63 057 183	33 445 411
Variação da produção	17	1 713 827	1 248 751	1 379 109	- 1 157 321
Fornecimentos e serviços externos	17	24 860 563	12 386 638	24 586 119	12 661 795
Gastos com o pessoal	17	12 018 500	6 744 844	13 004 125	6 781 056
Amortizações e depreciações		6 227 662	3 054 605	5 848 432	3 031 644
Provisões e perdas por imparidade (aumentos / reduções)	17	86 882	- 840	- 268 925	- 66 926
Outros gastos e perdas	16, 17	1 932 898	1 087 816	2 919 252	1 551 485
Resultado operacional		14 415 352	7 880 048	13 583 348	9 135 000
Gastos financeiros	18	6 761 873	3 670 188	13 816 220	7 606 319
Rendimentos financeiros	18	653 456	316 919	4 050 101	643 509
Ganhos ou perdas relativos a empreendimentos conjuntos	4, 5	9 256 226	5 054 254	3 190 280	3 190 280
Resultado antes de impostos das operações que continuam		17 563 161	9 581 033	7 007 509	5 362 470
Imposto sobre o rendimento	19	3 509 188	1 947 128	3 712 950	3 213 845
Resultado depois de impostos das operações que continuam		14 053 973	7 633 905	3 294 559	2 148 625
Resultados depois de impostos das operações descontinuadas	14			- 30 746 562	- 32 816 446
Resultado líquido consolidado do período		14 053 973	7 633 905	- 27 452 003	- 30 667 821
Atribuível a:					
Acionistas da Empresa-Mãe					
Operações que continuam		14 053 973	7 633 905	3 294 559	2 148 638
Operações descontinuadas				- 30 746 562	- 32 816 446
Acionistas da Empresa-Mãe		14 053 973	7 633 905	- 27 452 003	- 30 667 808
Interesses que não controlam					
Operações que continuam					- 13
Operações descontinuadas					
Interesses que não controlam					- 13
Resultados por ação					
Das operações que continuam:					
Básico		0.0012	0.0007	0.0003	0.0002
Diluído		0.0012	0.0007	0.0003	0.0153
Das operações descontinuadas:					
Básico				- 0.0027	- 0.0029
Diluído				- 0.0027	- 0.0029

SONAE INDÚSTRIA, S.G.P.S., S.A.

DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA DO RENDIMENTO INTEGRAL

PARA OS PERÍODOS FINDOS EM 30 DE JUNHO DE 2017 E 30 DE JUNHO DE 2016

(Montantes expressos em euros)

	Notas	30.06.2017 Não auditado	2º. Trim. 2017 Não auditado	30.06.2016 Não auditado	2º. Trim. 2016 Não auditado
Resultado líquido consolidado do período (a)		<u>14 053 973</u>	<u>7 633 905</u>	<u>- 27 452 003</u>	<u>- 30 667 821</u>
Outro rendimento integral consolidado					
Rubricas que ulteriormente poderão ser transferidas para resultado					
Variação da reserva de conversão monetária		- 2 669 405	- 2 190 805	3 020 523	677 988
Variação no justo valor de ativos disponíveis para venda				8 508	3 143
Quota-parte do outro rendimento integral de empreendimentos conjuntos		- 865 294	- 1 347 797	1 288 940	1 288 940
Outro rendimento integral consolidado do período, líquido de imposto (b)	10	<u>- 3 534 699</u>	<u>- 3 538 602</u>	<u>4 317 971</u>	<u>1 970 071</u>
Rendimento integral total consolidado do período (a) + (b)		<u><u>10 519 274</u></u>	<u><u>4 095 303</u></u>	<u><u>- 23 134 032</u></u>	<u><u>- 28 697 750</u></u>
Rendimento integral total consolidado atribuível a:					
Acionistas da Empresa-mãe		10 519 274	4 095 303	- 23 134 032	- 28 697 730
Interesses que não controlam					- 20
		<u><u>10 519 274</u></u>	<u><u>4 095 303</u></u>	<u><u>- 23 134 032</u></u>	<u><u>- 28 697 750</u></u>
Outro rendimento integral transferido para resultado líquido no período				<u><u>- 36 592 671</u></u>	<u><u>- 36 592 671</u></u>

As notas anexas fazem parte destas demonstrações financeiras consolidadas.

O Conselho de Administração

SONAE INDÚSTRIA, S.G.P.S., S.A.
DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA DE ALTERAÇÕES NOS CAPITAIS PRÓPRIOS EM 30 DE JUNHO DE 2017 E 30 DE JUNHO DE 2016

(Montantes expressos em euros)

	Capital Social	Reserva legal	Outras reservas e resultados acumulados	Outro rendimento integral acumulado	Total dos Capitais Próprios atribuíveis aos accionistas da Empresa-mãe	Interesses que não controlam	Total dos capitais próprios
Notas	9	9		10			
Saldo em 1 de janeiro de 2017	812 107 574	3 131 757	- 759 319 894	54 418 718	110 338 155		110 338 155
Rendimento integral total consolidado do período							
Resultado líquido consolidado do período			14 053 973		14 053 973		14 053 973
Outro rendimento integral consolidado do período				-3 534 699	- 3 534 699		- 3 534 699
Total			14 053 973	-3 534 699	10 519 274		10 519 274
Redução de capital social	-558 787 777	- 3 131 757	561 919 534		- 517 979		- 517 979
Outros			- 517 979				- 517 979
Saldo em 30 de junho 2017 (não auditado)	253 319 797		-183 864 366	50 884 019	120 339 450		120 339 450

	Capital Social	Reserva legal	Outras reservas e resultados acumulados	Outro rendimento integral acumulado	Total dos Capitais Próprios atribuíveis aos accionistas da Empresa-mãe	Interesses que não controlam	Total dos capitais próprios
Notas	9	9		10			
Saldo em 1 de janeiro de 2016	812 107 574	3 131 757	-801 248 687	43 785 859	57 776 503	- 106 611	57 669 892
Rendimento integral total consolidado do período							
Resultado líquido consolidado do período			-27 452 003		- 27 452 003		- 27 452 003
Outro rendimento integral consolidado do período				4 317 971	4 317 971		4 317 971
Total			-27 452 003	4 317 971	-23 134 032		-23 134 032
Plano de incentivos de médio prazo			30 499		30 499		30 499
Alteração de método			35 060 569	-35 060 569			
Transferência para Resultado líquido consolidado do período				36 592 671	36 592 671		36 592 671
Outros			-4 392 059	1 863 032	- 2 529 027	106 611	- 2 422 416
Saldo em 30 de junho 2016 (não auditado)	812 107 574	3 131 757	-798 001 681	51 498 964	68 736 614		68 736 614

As notas anexas fazem parte destas demonstrações financeiras consolidadas

O Conselho de Administração

SONAE INDÚSTRIA, S.G.P.S., S.A.
DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA DOS FLUXOS DE CAIXA
PARA OS PERÍODOS FINDOS EM 30 DE JUNHO DE 2017 E 30 DE JUNHO DE 2016
(Montantes expressos em euros)

	<u>Notas</u>	30.06.2017	30.06.2016
		<u>Não Auditado</u>	<u>Não Auditado</u>
<u>ATIVIDADES OPERACIONAIS:</u>			
Recebimento de clientes		114 462 665	421 862 751
Pagamentos a fornecedores		86 039 974	343 643 764
Pagamentos ao pessoal		13 611 007	65 859 212
Fluxos gerados pelas operações		14 811 684	12 359 775
Pagamento / (recebimento) de imposto sobre o rendimento		7 476 686	2 732 887
Outros recebimentos / (pagamentos) relativos à atividade operacional		1 052 493	749 576
Fluxos das atividades operacionais (1)		<u>8 387 491</u>	<u>10 376 464</u>
<u>ATIVIDADES DE INVESTIMENTO:</u>			
Recebimentos provenientes de:			
Investimentos financeiros			214
Ativos fixos tangíveis e ativos intangíveis		85 228	2 125 916
		<u>85 228</u>	<u>2 126 130</u>
Pagamentos respeitantes a:			
Investimentos financeiros		1 896	215 112
Ativos fixos tangíveis e ativos intangíveis		5 161 421	12 014 764
Propriedades de investimentos			131 191
		<u>5 163 317</u>	<u>12 361 067</u>
Fluxos das atividades de investimento (2)		<u>- 5 078 089</u>	<u>- 10 234 937</u>
<u>ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO:</u>			
Recebimentos respeitantes a:			
Juros e rendimentos similares		306 127	357 697
Empréstimos obtidos		378 937 399	787 740 197
Aumento de capital (SONAE ARAUCO, SA)			137 500 000
		<u>379 243 526</u>	<u>925 597 894</u>
Pagamentos respeitantes a:			
Juros e gastos similares		3 988 452	20 242 830
Empréstimos obtidos		379 807 666	907 130 527
Amortização de contratos de locação financeira		205 618	3 122 559
		<u>384 001 736</u>	<u>930 495 916</u>
Fluxos das atividades de financiamento (3)		<u>- 4 758 210</u>	<u>- 4 898 022</u>
Variação de caixa e seus equivalentes (4) = (1) + (2) + (3)		<u>- 1 448 808</u>	<u>- 4 756 495</u>
Efeito das diferenças de câmbio		<u>288 275</u>	<u>77 753</u>
Caixa e seus equivalentes no início do período	8	4 795 077	15 808 205
Caixa e seus equivalentes das sociedades excluídas, à data de 31.05.2016			<u>4 939 961</u>
Caixa e seus equivalentes no fim do período	8	<u>3 057 994</u>	<u>6 033 996</u>

As notas anexas fazem parte destas demonstrações financeiras consolidadas.

O Conselho de Administração

SONAE INDÚSTRIA, SGPS, S.A.

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS

PARA O PERÍODO DE SEIS MESES FINDO EM 30 DE JUNHO DE 2017

(Montantes expressos em euros)

1. NOTA INTRODUTÓRIA

A SONAE INDÚSTRIA, SGPS, SA tem a sua sede no Lugar do Espido, Via Norte, 4470-909 Maia, Portugal.

As ações da sociedade encontram-se admitidas à cotação na Euronext Lisbon.

As demonstrações financeiras consolidadas dos períodos findos em 30 de junho de 2017 e 30 de junho de 2016 não foram sujeitas a revisão limitada pelo Revisor Oficial de Contas e Auditor Externo da Sociedade.

2. POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

As presentes demonstrações financeiras consolidadas foram preparadas com base nas políticas contabilísticas divulgadas nas notas anexas às demonstrações financeiras consolidadas do exercício findo em 31 de dezembro de 2016.

2.1. Bases de apresentação

Estas demonstrações financeiras consolidadas foram preparadas de acordo com a norma IAS 34 – Relato Financeiro Intercalar. Como tal, não incluem a totalidade da informação a ser divulgada nas demonstrações financeiras consolidadas anuais, pelo que deverão ser lidas em conjugação com as demonstrações financeiras consolidadas do exercício transato.

2.2. Alterações às normas de contabilidade

A Sociedade prepara as suas demonstrações financeiras consolidadas tendo por base as Normas Internacionais de Relato Financeiro (IFRS) emitidas pelo “International Accounting Standards Board” (“IASB”) e Interpretações emitidas pelo “IFRS Interpretations Committee” (“IFRS IC), aplicáveis ao exercício iniciado em 1 de janeiro de 2017 e aprovadas pela União Europeia.

2.2.1. A 30 de junho de 2017 estavam emitidas e adotadas pela União Europeia as seguintes normas e interpretações que não foram aplicadas, dado apenas serem de aplicação obrigatória em exercícios posteriores:

IFRS 9 (nova), Instrumentos Financeiros (a aplicar em exercícios que se iniciem em ou após 1 de janeiro de 2018). Esta norma substitui as diretrizes incluídas na IAS 39 relativamente: (i) à classificação e mensuração dos ativos e passivos financeiros; (ii) ao reconhecimento de imparidade sobre créditos a receber (através do modelo da perda esperada); e (iii) aos requisitos para o reconhecimento e classificação da contabilidade de cobertura;

IFRS 15 (nova), Rédito de Contratos com Clientes, (a aplicar nos exercícios que se iniciem em ou após 1 de janeiro de 2018). Esta norma aplica-se apenas a contratos para a entrega de produtos ou prestação de serviços, e exige que a entidade registre o rédito quando a obrigação contratual de entregar ativos ou prestar serviços é satisfeita, pelo montante que reflete a contraprestação a que a entidade tem direito, conforme previsto na “metodologia dos cinco passos”.

A Sociedade estima que a futura adoção destas normas não provocará alterações significativas nas suas demonstrações financeiras consolidadas.

2.2.2. À data de 30 de junho de 2017, estavam emitidas as seguintes normas, de aplicação no presente exercício ou em exercícios posteriores, que ainda não tinham sido adotadas pela União Europeia:

IAS 7 (alteração), Demonstração dos Fluxos de Caixa (a aplicar nos exercícios que se iniciem em ou após 1 de janeiro de 2017). Esta alteração ainda está sujeita ao processo de adoção pela União Europeia. Esta alteração introduz uma divulgação adicional sobre as variações dos passivos de financiamento, desagregados entre as transações que deram e as que não deram origem a movimentos de caixa, e a forma como esta informação concilia com os fluxos de caixa das atividades de financiamento da Demonstração dos Fluxos de Caixa;

IAS 12 (alteração), Imposto sobre o Rendimento – Reconhecimento de ativos por impostos diferidos sobre perdas potenciais (a aplicar nos exercícios que se iniciem em ou após 1 de janeiro de 2017). Esta alteração ainda está sujeita ao processo de adoção pela União Europeia. Esta alteração clarifica a forma de contabilizar ativos por impostos diferidos relacionados com ativos mensurados ao justo valor, de estimar os lucros tributáveis futuros quando existirem diferenças temporárias dedutíveis e de avaliar a recuperabilidade dos ativos por impostos diferidos quando existirem restrições na lei fiscal;

IAS 40 (alteração) Transferência de Propriedades de Investimento (a aplicar nos exercícios que se iniciem em ou após 1 de janeiro de 2018). Esta alteração ainda está sujeita ao processo de adoção pela União Europeia. Esta alteração clarifica que os ativos só podem ser transferidos de e para a categoria de propriedades de investimentos quando exista evidência da alteração de uso. Apenas a alteração da intenção da gestão não é suficiente para efetuar a transferência;

IFRS 2 (alteração), Classificação e Mensuração de Transações de Pagamentos Baseados em Ações (a aplicar nos exercícios que se iniciem em ou após 1 de janeiro de 2018). Esta alteração ainda está sujeita ao processo de adoção pela União Europeia. Esta alteração clarifica a base de mensuração para as transações de pagamentos baseados em ações liquidadas financeiramente (“cash-settled”) e a contabilização de modificações a um plano de pagamentos baseado em ações, que alteram a sua classificação de liquidado financeiramente (“cash-settled”) para liquidado com capital próprio (“equity-settled”). Para além disso, introduz uma exceção aos princípios da IFRS 2, que passa a exigir que um plano de pagamentos baseado em ações seja tratado como se fosse totalmente liquidado com capital próprio (“equity-settled”), quando o empregador seja obrigado a reter um montante de imposto ao funcionário e pagar essa quantia à autoridade fiscal;

IFRS 4 (alteração), Contratos de Seguro (aplicação da IFRS 4 com a IFRS 9) (a aplicar nos exercícios que se iniciem em ou após 1 de janeiro de 2018). Esta alteração ainda

está sujeita ao processo de adoção pela União Europeia. Esta alteração atribui às entidades que negociam contratos de seguro a opção de reconhecer em Outro rendimento integral, em vez de reconhecer na Demonstração dos resultados, a volatilidade que pode resultar da aplicação da IFRS 9 antes de a nova norma sobre contratos de seguro ser publicada. Adicionalmente, é dada uma isenção temporária à aplicação da IFRS 9 até 2021 às entidades cuja atividade predominante seja a de seguradora. Esta isenção é opcional e não se aplica às demonstrações financeiras consolidadas que incluam uma entidade seguradora;

IFRS 15 (alteração), Rédito de Contratos com Clientes (a aplicar nos exercícios que se iniciem em ou após 1 de janeiro de 2018). Estas alterações ainda estão sujeitas ao processo de adoção pela União Europeia. Estas alterações referem-se às indicações adicionais a seguir para determinar as obrigações de desempenho de um contrato, ao momento do reconhecimento do rédito de uma licença de propriedade intelectual, à revisão dos indicadores para a classificação da relação principal versus agente, e aos novos regimes previstos para simplificar a transição;

IFRS 16 (nova), Locações (a aplicar em exercícios que se iniciem em ou após 1 de janeiro de 2019). Esta norma adota, ao nível do locatário, uma única forma de tratamento das locações, que consiste no registo dos ativos locados como ativos fixos tangíveis. Já ao nível do locador, mantém os critérios de tratamento distinto das locações operacionais e financeiras que existem na IAS 17;

IFRS 17 (nova), Contratos de Seguros (a aplicar em exercícios que se iniciem em ou após 1 de janeiro de 2021). Esta norma irá revogar a norma IFRS 4 – Contratos de seguros e é aplicável a todas as entidades que emitam contratos de seguro, contratos de resseguro e contratos de investimento com características de participação discricionária. A IFRS 17 baseia-se na mensuração corrente das responsabilidades técnicas, a cada data de relato. A mensuração corrente pode assentar num modelo completo (“building block approach”) ou simplificado (“premium allocation approach”). O reconhecimento da margem técnica é diferente consoante esta seja positiva ou negativa. A IFRS 17 é de aplicação retrospectiva;

Melhorias às normas 2014 – 2016 (a aplicar, em geral, nos exercícios que se iniciem em ou após 1 de janeiro de 2017). Este ciclo de melhorias ainda está sujeito ao processo de adoção pela União Europeia. Este ciclo de melhorias afeta os seguintes normativos: IFRS 1, IFRS 12 e IAS 28;

IFRIC 22 (nova), Operações em Moeda Estrangeira e Contraprestação Antecipada (a aplicar nos exercícios que se iniciem em ou após 1 de Janeiro de 2018). Esta interpretação ainda está sujeita ao processo de adoção pela União Europeia. Trata-se de uma interpretação à IAS 21 'Os efeitos de alterações em taxas de câmbio' e refere-se à determinação da "data da transação" quando uma entidade paga ou recebe antecipadamente a contraprestação de contratos denominados em moeda estrangeira. A "data da transação" determina a taxa de câmbio a usar para converter as transações em moeda estrangeira;

IFRIC 23 (nova), Incerteza no Tratamento de Imposto sobre o Rendimento (a aplicar em exercícios que se iniciem em ou após 1 de janeiro de 2019). Esta interpretação ainda está sujeita ao processo de adoção pela União Europeia. Trata-se de uma interpretação à IAS 12 – Imposto sobre o Rendimento que se refere aos requisitos de mensuração e registo a aplicar quando existem incertezas quanto à aceitação de um determinado tratamento fiscal por parte da Administração Fiscal relativamente a Imposto sobre o Rendimento. Em caso de incerteza quanto à posição da Administração Fiscal sobre uma transação específica, a entidade deverá efetuar a sua melhor estimativa e registar os ativos ou passivos por imposto sobre o rendimento à luz da IAS 12, e não da IAS 37 – Provisões, Passivos Contingentes e Ativos Contingentes, com base no valor esperado ou no valor mais provável. A aplicação da IFRIC 23 pode ser retrospectiva ou retrospectiva modificada.

A Sociedade estima que a futura adoção destas normas não provocará alterações significativas nas suas demonstrações financeiras consolidadas.

2.3. Conversão das demonstrações financeiras de entidades estrangeiras

As cotações utilizadas na conversão para euros das demonstrações financeiras das subsidiárias cuja moeda funcional não é o euro foram as seguintes:

	30.06.2017		31.12.2016		30.06.2016	
	Final do período	Média do período	Final do exercício	Média do exercício	Final do período	Média do período
Libra inglesa	0.8793	0.8602	0.8562	0.7763	0.8265	0.7763
Rand sul-africano	14.9209	14.2959	14.4571	17.2325	16.4474	17.2325
Dólar canadiano	1.4785	1.4427	1.4188	1.4647	1.4384	1.4835
Dólar americano	1.1412	1.0818	1.0541	1.1061	1.1102	1.1156

Fonte: Bloomberg

3. EMPRESAS FILIAIS INCLUÍDAS NA CONSOLIDAÇÃO

As empresas filiais incluídas na consolidação, suas sedes sociais e proporção do capital detido em 30 de junho de 2017, 31 de dezembro de 2016 e 30 de junho de 2016, são as seguintes:

FIRMA	SEDE SOCIAL	PERCENTAGEM DE CAPITAL DETIDO						CONDIÇÕES DE INCLUSÃO
		30.06.2017		31.12.2016		30.06.2016		
		Direto	Total	Direto	Total	Direto	Total	
1) Agloma Inmobiliária y Servicios, SL	Madrid (Espanha)	-	-	-	-	100.00%	100.00%	a)
Frases e Frações - Imobiliária e Serviços, SA	Maia (Portugal)	100.00%	100.00%	100.00%	100.00%	100.00%	100.00%	a)
Glunz UK Holdings, Ltd.	Liverpool (Reino Unido)	100.00%	100.00%	100.00%	100.00%	100.00%	100.00%	a)
Glunz UKA GmbH	Meppen (Alemanha)	100.00%	100.00%	100.00%	100.00%	100.00%	100.00%	a)
Isoroy, SAS	La Garenne-Colombes (França)	100.00%	100.00%	100.00%	100.00%	100.00%	100.00%	a)
Maiequipa - Gestão Florestal, SA	Maia (Portugal)	100.00%	100.00%	100.00%	100.00%	100.00%	100.00%	a)
Megantic B.V.	Amsterdão (Países Baixos)	100.00%	100.00%	100.00%	100.00%	100.00%	100.00%	a)
Movelpartes - Comp. para a Indústria do Mobiliário, SA	Paredes (Portugal)	100.00%	100.00%	100.00%	100.00%	100.00%	100.00%	a)
Novodecor (Pty) Ltd	Woodmead (África do Sul)	100.00%	100.00%	100.00%	100.00%	100.00%	100.00%	a)
Parcelas e Narrativas - Imobiliária, SA	Maia (Portugal)	100.00%	100.00%	100.00%	100.00%	100.00%	100.00%	a)
Poliface North America	Lac Mégantic (Canadá)	100.00%	100.00%	100.00%	100.00%	100.00%	100.00%	a)
2) Sonae Indústria - Management Services, S. A.	Maia (Portugal)	100.00%	100.00%	100.00%	100.00%	-	-	a)
Sonae Indústria - Soc. Gestora de Participações Sociais, SA	Maia (Portugal)	Mãe	Mãe	Mãe	Mãe	Mãe	Mãe	Mãe
Sonae Indústria de Revestimentos, SA	Maia (Portugal)	100.00%	100.00%	100.00%	100.00%	100.00%	100.00%	a)
Spanboard Products Ltd	Belfast (Reino Unido)	100.00%	100.00%	100.00%	100.00%	100.00%	100.00%	a)
Tafisa Canadá Inc	Lac Mégantic (Canadá)	100.00%	100.00%	100.00%	100.00%	100.00%	100.00%	a)
Tafisa France S.A.S.	La Garenne-Colombes (França)	100.00%	100.00%	100.00%	100.00%	100.00%	100.00%	a)

a) Controlo detido por maioria de votos;

- 1) Sociedade alienada em dezembro de 2016
- 2) Sociedade constituída em outubro de 2016

4. EMPREENDIMENTOS CONJUNTOS

Os empreendimentos conjuntos, suas sedes sociais e proporção do capital detido, em 30 de junho de 2017, 31 de dezembro de 2016 e 30 de junho de 2016, são os seguintes:

FIRMA	SEDE SOCIAL	PERCENTAGEM DO CAPITAL DETIDO					
		30.06.2017		31.12.2016		30.06.2016	
		Direto	Total	Direto	Total	Direto	Total
Sonae Arauco, SA	Madrid (Espanha)	50.00%	50.00%	50.00%	50.00%	50.00%	50.00%
Agepan Eiweiler Management, GmbH	Eiweiler (Alemanha)	100.00%	50.00%	100.00%	50.00%	100.00%	50.00% a)
Aglom Imobiliaria y Servicios, S. L.	Madrid (Espanha)	100.00%	50.00%	100.00%	50.00%	-	- a)
Aglom Investimentos, SGPS, S. A.	Maia (Portugal)	100.00%	50.00%	100.00%	50.00%	100.00%	50.00% a)
Aserraderos de Cuellar, S.A.	Madrid (Espanha)	100.00%	50.00%	100.00%	50.00%	100.00%	50.00% a)
1) Sonae Arauco Beeskow GmbH	Meppen (Alemanha)	100.00%	50.00%	100.00%	50.00%	100.00%	50.00% a)
Ecociclo, Energia e Ambiente, S. A.	Maia (Portugal)	100.00%	50.00%	100.00%	50.00%	100.00%	50.00% a)
Euroresinas - Indústrias Químicas, S.A.	Maia (Portugal)	100.00%	50.00%	100.00%	50.00%	100.00%	50.00% a)
GHP Glunz Holzwerkstoffproduktions GmbH	Meppen (Alemanha)	100.00%	50.00%	100.00%	50.00%	100.00%	50.00% a)
2) Sonae Arauco Deutschland AG	Meppen (Alemanha)	100.00%	50.00%	100.00%	50.00%	100.00%	50.00% a)
Glunz Service GmbH	Meppen (Alemanha)	100.00%	50.00%	100.00%	50.00%	100.00%	50.00% a)
Impaper Europe GmbH	Meppen (Alemanha)	100.00%	50.00%	100.00%	50.00%	100.00%	50.00% a)
Imoplamac – Gestão de Imóveis, S. A.	Maia (Portugal)	100.00%	50.00%	100.00%	50.00%	100.00%	50.00% a)
Laminate Park GmbH & Co. KG	Eiweiler (Alemanha)	50.00%	25.00%	50.00%	25.00%	50.00%	25.00% b)
OSB Deutschland	Meppen (Alemanha)	100.00%	50.00%	100.00%	50.00%	100.00%	50.00% a)
Racionalización y Manufacturas Forestales, S.A.	Madrid (Espanha)	100.00%	50.00%	100.00%	50.00%	100.00%	50.00% a)
Sociedade de Iniciativa e Aproveit. Florestais – Energias, S.A.	Mangualde (Portugal)	100.00%	50.00%	100.00%	50.00%	100.00%	50.00% a)
Somit – Imobiliária, S.A.	Mangualde (Portugal)	100.00%	50.00%	100.00%	50.00%	100.00%	50.00% a)
Sonae Arauco France	La Garenne-Colombes (França)	100.00%	50.00%	100.00%	50.00%	100.00%	50.00% a)
3) Sonae Arauco Portugal, SA	Mangualde (Portugal)	100.00%	50.00%	100.00%	50.00%	100.00%	50.00% a)
4) Sonae Arauco South Africa (Pty) Ltd	Woodmead (África do Sul)	100.00%	50.00%	100.00%	50.00%	100.00%	50.00% a)
5) Sonae Arauco Netherlands B. V.	Woerden (Países Baixos)	100.00%	50.00%	100.00%	50.00%	100.00%	50.00% a)
6) Sonae Arauco (UK), Ltd.	Liverpool (Reino Unido)	100.00%	50.00%	100.00%	50.00%	100.00%	50.00% a)
7) Sonae Arauco Espana - Soluciones de Madera, S. L.	Madrid (Espanha)	100.00%	50.00%	100.00%	50.00%	100.00%	50.00% a)
Taiber. Tableros de Fibras Ibéricas, S.L.	Madrid (Espanha)	100.00%	50.00%	100.00%	50.00%	100.00%	50.00% a)
8) Tafisa U.K, Ltd.	Liverpool (Reino Unido)	100.00%	50.00%	100.00%	50.00%	100.00%	50.00% a)
Taiber, Tableros Aglomerados Ibéricos, S.L.	Madrid (Espanha)	100.00%	50.00%	100.00%	50.00%	100.00%	50.00% a)
9) Sonae Arauco Suisse SA	Tavannes (Suíça)	100.00%	50.00%	100.00%	50.00%	100.00%	50.00% a)
Tecnologias del Medio Ambiente, S.A.	Barcelona (Espanha)	100.00%	50.00%	100.00%	50.00%	100.00%	50.00% a)
Tecmasa. Reciclados de Andalucía, S. L.	Madrid (Espanha)	50.00%	25.00%	50.00%	25.00%	50.00%	25.00% b)
Tool, GmbH	Meppen (Alemanha)	100.00%	50.00%	100.00%	50.00%	100.00%	50.00% a)

- a) Sociedade incluída no perímetro de consolidação da Sonae Arauco, S. A.;
- b) Sociedade cujo investimento é mensurado pelo método de equivalência patrimonial nas demonstrações financeiras consolidadas da Sonae Arauco, S. A..

- 1) Ex-BHW Beeskow Holzwerkstoffe GmbH
- 2) Ex-Glunz AG
- 3) Ex-Sonae Indústria – Prod. e Comerc. Derivados Madeira, S. A.
- 4) Ex-Sonae Novobord (Pty) Ltd
- 5) Ex-Sonae Tafibra International, B. V.
- 6) Ex-Sonae Industria (UK) Ltd.
- 7) Ex-Tableros Tradema, S.L.
- 8) Sociedade liquidada em junho de 2017
- 9) Ex-Tafibra Suisse SA

Em 31 de maio de 2016, a então filial Tableros de Fibras, S. A. (atualmente denominada Sonae Arauco, S. A.) efetuou um aumento de capital integralmente subscrito e realizado pelo Grupo Arauco, na sequência do qual a Sonae Arauco, S. A. e as suas filiais identificadas em a) foram excluídas da consolidação, dado terem sido classificadas nessa data como empreendimentos conjuntos. A partir dessa data, estas sociedades passaram a ser registadas pelo método da equivalência patrimonial nas demonstrações financeiras consolidadas da Sonae Indústria, SGPS, S.A.. Os resultados destas sociedades referentes ao período de cinco meses concluído em 31 de maio de 2016 foram apresentados na rubrica Resultados depois de impostos das operações descontinuadas, na Demonstração Consolidada de Resultados.

Nas demonstrações financeiras do exercício findo em 31 de dezembro de 2016, a Sonae Indústria, SGPS, S. A. registou o justo valor do seu investimento na Sonae Arauco, S. A., que foi estimado em 185 981 068 euros, com referência à data de 31 de maio de 2016. A determinação deste justo valor implica o ajustamento dos ativos e passivos identificáveis da Sonae Arauco, S. A. e respetivas subsidiárias pelo seu justo valor, com referência à data de 31 de maio de 2016, para efeitos de aplicação do método de equivalência patrimonial. Com base em avaliações externas, o ajustamento do justo valor dos ativos imobiliários ascende a 10 000 000 euros pelo que o *goodwill* final apurado deveria ser ajustado neste montante. No entanto, e como o registo deste ajustamento se traduziria num acréscimo anual do gasto de depreciação de 100 000 euros, dos quais 50% seriam atribuíveis à Sonae Indústria, SGPS, S.A., atendendo à falta de relevância deste montante, a Sonae Indústria optou por não corrigir o resultado líquido consolidado da Sonae Arauco, S.A., para efeitos de aplicação do método de equivalência patrimonial desde 31 de maio de 2016.

Os ativos líquidos e os resultados líquidos destas sociedades que constituem empreendimentos conjuntos, cuja quota-parte foi registada nas presentes demonstrações financeiras consolidadas por aplicação do método de equivalência patrimonial, detalham-se como segue:

	Sonae Arauco - Consolidado	
	30.06.2017	31.12.2016
Ativos não correntes	503 817 406	516 229 548
Ativos correntes (sem caixa e equivalentes de caixa)	199 988 260	181 815 850
Caixa e equivalentes de caixa	24 941 527	29 903 996
Passivos financeiros não correntes	206 550 330	204 590 512
Outros passivos não correntes	89 154 412	95 963 697
Passivos financeiros correntes	7 852 586	21 836 327
Outros passivos correntes	190 531 931	176 328 520

Sonae Arauco - Consolidado		
	30.06.2017	30.06.2016
Rendimentos e ganhos operacionais	436 840 594	74 300 515
Gastos e perdas operacionais (sem depreciações e amortizações)	383 793 732	65 855 543
Depreciações e amortizações	21 316 025	3 869 402
Rendimentos financeiros - juros	405 603	57 634
Gastos Financeiros - juros	4 416 938	747 405
Imposto sobre o rendimento	4 199 998	- 48 534
Resultado das operações que continuam	18 512 453	7 042 876
Ajustamentos de uniformização de políticas contabilísticas		- 662 316
Quota-parte do Grupo no resultado líquido	9 256 226	3 190 280
Quota-parte do grupo no outro rendimento integral	- 865 294	1 288 940

Os resultados e o outro rendimento integral apresentados no quadro anterior para o período comparativo referem-se ao período com início em 1 de junho de 2016, data em que se iniciou a aplicação do método da equivalência patrimonial para mensuração do investimento na Sonae Arauco, S. A..

5. INVESTIMENTOS

Em 30 de junho de 2017 e 31 de dezembro de 2016, esta rubrica, pode decompor-se como segue:

	30.06.2017	31.12.2016
	Não correntes	Não correntes
Investimentos em empreendimentos conjuntos		
Saldo inicial	195 908 535	5 695 259
Efeito de alteração de perímetro		-5 695 259
Efeito de aplicação do método de equivalência patrimonial	8 375 755	195 908 535
Dividendos	5 661 957	
Saldo final	<u>198 622 333</u>	<u>195 908 535</u>
Investimentos disponíveis para venda		
Saldo inicial	134 810	1 171 674
Aquisição	1 895	5 042
Alienação	1 496	
Efeito de alteração de perímetro		-1 050 414
Varição do justo valor		8 508
Saldo final	<u>135 209</u>	<u>134 810</u>
Perdas de imparidade acumuladas	<u>3 989</u>	<u>3 989</u>
Valor líquido dos investimentos disponíveis para venda	<u>131 220</u>	<u>130 821</u>

6. ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS

Em 30 de junho de 2017 e 31 de dezembro de 2016, os movimentos ocorridos no valor dos ativos fixos tangíveis, bem como nas respectivas depreciações e perdas por imparidade acumuladas, foram os seguintes:

	30.06.2017						31.12.2016		
	Terrenos e edifícios	Equipamento Básico	Equipamento de transporte	Ferramentas e utensílios	Equipamento administrativo	Outros activos tangíveis	Ativos fixos tangíveis em curso	Total dos ativos fixos tangíveis	Total dos ativos fixos tangíveis
Ativo Bruto:									
Saldo inicial	91 307 802	272 235 761	2 612 591	143 635	3 621 704	218 223	3 971 483	374 111 199	2 099 701 349
Variações do perímetro de consolidação									-1 696 876 697
Investimento							3 467 210	3 467 210	13 468 828
Desinvestimento		1 296 766	102 193	29 284	66 456			1 494 699	62 978 274
Transferências e reclassificações	36 756	1 118 257	30 688		44 451		-1 230 152		-1 613 391
Variações cambiais	-2 682 516	-10 126 731	-90 026		-80 351	-57	-195 826	-13 175 507	22 409 384
Saldo final	88 662 042	261 930 521	2 451 060	114 351	3 519 348	218 166	6 012 715	362 908 203	374 111 199
Depreciações e Perdas por Imparidade Acumuladas:									
Saldo inicial	33 296 782	186 752 575	2 251 161	141 110	3 397 687	206 190		226 045 505	1 470 921 621
Variações do perímetro de consolidação									-1 231 154 300
Depreciações do exercício	1 125 365	4 770 418	51 022	467	44 493	1 715		5 993 480	31 252 522
Perdas por imparidade do exercício - em Resultados									4 028 485
Desinvestimento		1 271 910	101 208	29 282	62 181			1 464 581	61 981 258
Transferências e reclassificações									- 7 874
Variações cambiais	- 999 886	- 6 857 350	- 76 363		- 71 754	- 22		- 8 005 375	12 986 309
Saldo final	33 422 261	183 393 733	2 124 612	112 295	3 308 245	207 883		222 569 029	226 045 505
Saldo final líquido	55 239 781	78 536 788	326 448	2 056	211 103	10 283	6 012 715	140 339 174	148 065 694

À data de encerramento das presentes demonstrações financeiras consolidadas, o valor líquido dos ativos fixos tangíveis hipotecados como garantia de passivos do Grupo ascendia a 125 089 816 euros (133 392 714 euros em 31 de dezembro de 2016), como garantia de empréstimos obtidos no montante de 44 041 451 euros (39 578 123 euros em 31 de dezembro de 2016).

7. OUTRAS DÍVIDAS DE TERCEIROS

Em 30 de junho de 2017 e 31 de dezembro de 2016, a rubrica Outras dívidas de terceiros, da Demonstração Consolidada de Posição Financeira, podia decompor-se da seguinte forma:

	30.06.2017		31.12.2016	
	Valor Bruto	Valor Líquido	Valor Bruto	Valor Líquido
Outros devedores	44 978	44 978	209 171	209 171
Partes relacionadas	5 678 906	5 678 906		
Instrumentos financeiros	5 723 884	5 723 884	209 171	209 171
Outros devedores	131 347	131 347	94 139	94 139
Activos não abrangidos pela IFRS 7	131 347	131 347	94 139	94 139
Total	5 855 231	5 855 231	303 310	303 310

O saldo de partes relacionadas, à data de 30 de junho de 2017, incluía 5 661 957 euros de dividendos distribuídos, mas não pagos, pelo empreendimento conjunto Sonae Arauco, S. A..

8. CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA

Em 30 de junho de 2017 e 31 de dezembro de 2016, a rubrica Caixa e equivalentes de caixa, da Demonstração Consolidada de Posição Financeira, apresentava o seguinte detalhe:

	<u>30.06.2017</u>	<u>31.12.2016</u>
Numerário	6 479	6 536
Depósitos bancários e outras aplicações de tesouraria	<u>3 051 515</u>	<u>4 788 541</u>
Caixa e equivalentes de caixa na Demonstração consolidada de posição financeira	3 057 994	4 795 077
Caixa e equivalentes de caixa na Demonstração consolidada de fluxos de caixa	<u>3 057 994</u>	<u>4 795 077</u>

9. CAPITAL PRÓPRIO

9.1. CAPITAL SOCIAL

No período concluído em 30 de junho de 2017, a Sociedade efetuou uma operação de redução de capital para cobertura de prejuízos acumulados, na sequência da qual o capital social passou de 812 107 574,17 euros para 253 319 797,26 euros, sem alteração do número de ações existentes.

Em consequência, à data de encerramento destas demonstrações financeiras consolidadas, o capital social da Sonae Indústria, SGPS, S. A. ascendia a 253 319 797,26 euros, representado por 11 350 757 417 ações ordinárias, escriturais e nominativas, sem valor nominal.

9.2. RESERVA LEGAL

No período terminado em 30 de junho de 2017, a Sociedade utilizou a totalidade da sua reserva legal, no montante de 3 131 757 euros, para cobertura de prejuízos acumulados.

10. OUTRO RENDIMENTO INTEGRAL

A rubrica Outro rendimento integral acumulado, da Demonstração Consolidada de Posição Financeira, apresenta o seguinte detalhe:

	Outro rendimento integral acumulado							
	Atribuível aos accionistas da empresa-mãe							
	Conversão monetária	Ativos disponíveis para venda	Reserva de revalorização	Remensurações em planos de benefícios definidos	Quota-parte do Outro Rendimento Integral dos Empreendimentos Conjuntos		Imposto relativo às componentes de outro rendimento integral	Total
Que ulteriormente poderá ser transferido para resultado					Que ulteriormente não poderá ser transferido para resultado			
Saldo em 1 de janeiro de 2017	11 114 057		6 367 184	- 192 092	4 468 623	33 694 328	1 033 382	54 418 718
Outro rendimento integral consolidado do período	-2 669 405				- 865 294			-3 534 699
Saldo em 30 de junho de 2017 (não auditado)	8 444 652		6 367 184	- 192 092	3 603 329	33 694 328	1 033 382	50 884 019

	Outro rendimento integral acumulado							
	Atribuível aos accionistas da empresa-mãe							
	Conversão monetária	Ativos disponíveis para venda	Reserva de revalorização	Remensurações em planos de benefícios definidos	Share of Other Comprehensive Income of Joint Ventures		Imposto relativo às componentes de outro rendimento integral	Total
Which may be subsequently transferred to profit or loss					Which may not be subsequently transferred to profit or loss			
Saldo em 1 de janeiro de 2016	- 31 461 322	96 733	106 260 850	- 6 260 935		1 388 833	26 238 300	43 785 859
Outro rendimento integral consolidado do período	3 020 523	8 508			1 288 940			4 317 971
Alteração de método		- 105 241	- 99 895 009	6 218 070	52 621	33 619 135	- 25 049 855	-35 060 569
Transferido para Resultado líquido consolidado do período	36 592 671							36 592 671
Outros	1 706 713		1 343	- 87			- 155 063	1 863 032
Saldo em 30 de junho de 2016 (não auditado)	9 858 585		6 367 184	- 42 952	1 341 561	35 007 968	1 033 382	51 498 964

11. EMPRÉSTIMOS

Em 30 de junho de 2017 e 31 de dezembro de 2016, os empréstimos registados na Demonstração Consolidada de Posição Financeira tinham o seguinte detalhe:

	30.06.2017				31.12.2016			
	Custo Amortizado		Valor nominal		Custo Amortizado		Valor nominal	
	Corrente	Não corrente	Corrente	Não corrente	Corrente	Não corrente	Corrente	Não corrente
Empréstimos bancários	10 851 444	203 657 572	10 851 444	205 223 540	1 890 967	214 868 703	1 890 967	216 670 580
Credores por locações financeiras	426 187	915 220	426 187	915 220	417 272	1 132 741	417 272	1 132 741
Endividamento bruto	11 277 631	204 572 792	11 277 631	206 138 760	2 308 239	216 001 444	2 308 239	217 803 321

À data de 30 de junho de 2017, os empréstimos podem ser detalhados como segue:

11.1. Empréstimos Bancários

Empresa(s)	Financiamento	Data de início	Data de vencimento (com referência à data de 30.06.2017)	Divisa	Montante em dívida à data de 30.06.2017 (EUR)	Montante em dívida à data de 31.12.2016 (EUR)
Tafisa Canada Inc.	Empréstimo Bancário (Revolving)	julho de 2011	amortizações entre março de 2017 e maio de 2021	CAD	40 041 451	34 678 123
Sonae Indústria, SGPS, S.A	Programa de Papel Comercial	junho de 2013	junho de 2018 Nota: programa sem garantia de subscrição	EUR	6 500 000	1 500 000
Sonae Indústria, SGPS, S.A	Programa de Papel Comercial	julho de 2014	amortizável entre julho de 2018 e janeiro de 2020	EUR	7 500 000	
Sonae Indústria, SGPS, S.A	Programa de Papel Comercial	maio de 2016	amortizável entre maio de 2019 e maio de 2021	EUR	140 000 000	175 000 000
Sonae Indústria, SGPS, S.A	Programa de Papel Comercial	julho de 2016	amortizável entre janeiro de 2018 e julho de 2019	EUR	4 000 000	4 900 000
Sonae Indústria, SGPS, S.A	Programa de Papel Comercial	julho de 2016	amortizável entre julho de 2017 e julho de 2018	EUR	1 250 000	1 250 000
Sonae Indústria, SGPS, S.A	Programa de Papel Comercial	dezembro de 2016	amortizável entre junho de 2018 e dezembro de 2019	EUR	15 000 000	
Outros				EUR	1 783 533	1 233 424
Total				EUR	216 074 984	218 561 547

Todos os contratos descritos anteriormente têm subjacentes taxas de juro variáveis.

Os montantes detalhados no quadro anterior correspondem ao valor nominal dos empréstimos bancários divulgados na nota 11.

Em 30 de junho de 2017, além das hipotecas referidas na nota 6, existiam outros ativos, no montante de 28 947 848 euros (27 014 465 euros em 31 de dezembro de 2016), onerados como garantia de passivos do Grupo. Estes ativos eram principalmente constituídos por inventários e contas a receber de terceiros.

12. OUTROS PASSIVOS CORRENTES

Em 30 de junho de 2017 e 31 de dezembro de 2016, a rubrica Outros passivos correntes, da Demonstração Consolidada de Posição Financeira, pode ser detalhada como segue:

	<u>30.06.2017</u>	<u>31.12.2016</u>
Instrumentos financeiros derivados		431 254
Fornecedores de ativos fixos tangíveis	912 131	2 511 973
Outros credores	<u>481 042</u>	<u>1 161 966</u>
Instrumentos financeiros	1 393 173	4 105 193
Outros credores	384 489	292 949
Gastos a pagar:		
Seguros	335 167	
Gastos com o pessoal	4 276 429	6 687 970
Encargos financeiros	1 841 551	635 463
Descontos de quantidade	2 164 479	3 506 541
Fornecimentos e serviços externos	420 471	553 128
Outros	692 757	763 925
Rendimentos diferidos:		
Subsídios ao investimento	154 637	168 412
Outros	<u>154 936</u>	<u>148 934</u>
Passivos não abrangidos pela IFRS 7	10 424 916	12 757 322
Total	<u><u>11 818 089</u></u>	<u><u>16 862 515</u></u>

13. PARTES RELACIONADAS

Os saldos e transações registados com partes relacionadas podem ser resumidos como segue:

Saldos	Contas a receber		Contas a pagar	
	<u>30.06.2017</u>	<u>31.12.2016</u>	<u>30.06.2017</u>	<u>31.12.2016</u>
Outras filiais da empresa-mãe	149 835	137 543	290 633	2 320 894
Empreendimentos conjuntos	6 401 282	598 675	2 345 217	2 145 323

Transações	Rendimentos		Gastos	
	<u>30.06.2017</u>	<u>30.06.2016</u>	<u>30.06.2017</u>	<u>30.06.2016</u>
Outras filiais da empresa-mãe	32 957	25 000	520 618	595 526
Empreendimentos conjuntos	1 838 881	13 316 672	8 650 706	15 745 407

14. OPERAÇÕES DESCONTINUADAS

A rubrica Resultados depois de impostos das operações descontinuadas, da Demonstração Consolidada de Resultados do período findo em 30 de junho de 2016, inclui as demonstrações de resultados dos cinco primeiros meses de 2016 das sociedades que à data

de 31 de maio de 2016 foram classificadas como empreendimentos conjuntos (nota 4) e pode detalhar-se da seguinte forma:

	<u>30.06.2016</u>
Vendas	339 858 763
Prestação de serviços	830 586
Outros rendimentos e ganhos	6 660 223
Custo das vendas	167 993 678
Variação da produção	- 2 711 434
Fornecimentos e serviços externos	84 495 943
Gastos com o pessoal	51 864 328
Amortizações e depreciações	20 069 407
Provisões e perdas por imparidade (aumentos / reduções)	- 748 574
Outros gastos e perdas	<u>39 799 364</u>
Resultado operacional	- 13 413 140
Resultado financeiro	- 13 888 033
Ganhos ou perdas relativos a empresas associadas	222 216
Ganhos ou perdas relativos a empreendimentos conjuntos	74 869
Resultados relativos a investimentos	<u>- 13 670</u>
Resultado antes de impostos das operações descontinuadas	- 27 017 758
Imposto sobre o rendimento	<u>3 728 804</u>
Resultado depois de impostos das operações descontinuadas	<u><u>- 30 746 562</u></u>

Os fluxos de caixa referentes às operações descontinuadas, que foram incluídos linha a linha na Demonstração Consolidada dos Fluxos de Caixa do período findo em 30 de junho de 2016, detalham-se da seguinte forma:

	<u>30.06.2016</u>
Actividades operacionais	- 10 966 545
Actividades de investimento	4 809 572
Actividades de financiamento	178 279 233

15. OUTROS RENDIMENTOS E GANHOS

A rubrica Outros rendimentos e ganhos, da Demonstração Consolidada de Resultados dos períodos findos em 30 de junho de 2017 e 30 de junho de 2016, detalha-se como segue:

	30.06.2017	30.06.2016
Ganhos na alienação e abate de prop. invest., ativos tang. e intang.	83 765	856 923
Rendimentos suplementares	1 091 809	1 015 697
Subsídios ao investimento	78 704	80 651
Restituição de impostos		24 844
Diferenças de câmbio favoráveis	1 322 834	1 308 689
Ajust. p/ justo valor de instr. financ. registados ao justo valor através de resultados	171 809	191 166
Outros	52 273	63 126
	<u>2 801 194</u>	<u>3 541 096</u>

16. OUTROS GASTOS E PERDAS

A rubrica Outros gastos e perdas, da Demonstração Consolidada de Resultados dos períodos findos em 30 de junho de 2017 e 30 de junho de 2016, detalha-se como segue:

	30.06.2017	30.06.2016
Impostos	661 803	606 647
Perdas na alien. e abate de prop. invest., ativos tang. e intang.	28 653	244 583
Diferenças de câmbio desfavoráveis	889 669	1 277 207
Ajust. p/ justo valor de instr. financ. registados ao justo valor através de resultados	227 345	604 327
Outros	125 428	186 488
	<u>1 932 898</u>	<u>2 919 252</u>

17. RUBRICAS OPERACIONAIS RECORRENTES E NÃO RECORRENTES

As rubricas de natureza operacional da Demonstração Consolidada de Resultados apresentam a seguinte decomposição quanto à sua recorrência:

	30.06.2017	30.06.2016
	Recorrente	Recorrente
Vendas	121 185 047	119 848 509
Prestação de serviços	610 932	719 038
Outros rendimentos e ganhos	2 651 840	2 683 141
Custo das vendas	63 342 959	63 057 183
Varição da produção	1 713 827	1 379 109
Fornecimentos e serviços externos	24 625 613	24 479 465
Gastos com o pessoal	12 017 836	12 776 471
Perdas por imparidade em clientes (aumentos/reduções)	86 882	- 1 270
Outros gastos e perdas	1 902 508	2 725 611
Resultado operacional recorrente antes de amortizações, depreciações, provisões e perdas por imparidade (exceto clientes)	<u>20 758 194</u>	<u>18 834 119</u>
Resultado operacional não recorrente antes de amortizações, depreciações, provisões e perdas por imparidade (exceto clientes)	<u>- 115 180</u>	<u>330 006</u>
Resultado operacional total antes de amortizações, depreciações, provisões e perdas por imparidade (exceto clientes)	<u>20 643 014</u>	<u>19 164 125</u>

18. RESULTADOS FINANCEIROS

Os resultados financeiros dos períodos findos em 30 de junho de 2017 e 30 de junho de 2016 têm a seguinte composição:

	30.06.2017	30.06.2016
Gastos financeiros:		
Juros suportados		
relativos a descobertos e empréstimos bancários	4 108 810	5 512 489
relativos a obrigações não convertíveis		5 315 242
relativos a contratos de locação financeira	39 943	42 544
relativos a empréstimos de empresas relacionadas	160	106 683
outros	12 616	150 908
	<u>4 161 529</u>	<u>11 127 866</u>
Diferenças de câmbio desfavoráveis		
relativas a empréstimos	634 118	869 651
relativas a caixa e equivalentes de caixa	372 890	
	<u>1 007 008</u>	<u>869 651</u>
Descontos de pronto pagamento concedidos	923 858	884 474
Outros gastos e perdas financeiros	669 478	934 229
	<u>6 761 873</u>	<u>13 816 220</u>
	<u>30.06.2017</u>	<u>30.06.2016</u>
Rendimentos financeiros:		
Juros obtidos		
relativos a depósitos bancários	7 996	12 215
relativos a empréstimos a empresas relacionadas	2 128	2 964 350
	<u>10 124</u>	<u>2 976 565</u>
Diferenças de câmbio favoráveis		
relativas a empréstimos	71 566	988 031
relativas a caixa e equivalentes de caixa	211 354	
	<u>282 920</u>	<u>988 031</u>
Descontos de pronto pagamento obtidos	32 737	38 592
Outros rendimentos e ganhos financeiros	327 675	46 913
	<u>653 456</u>	<u>4 050 101</u>
Resultados financeiros	<u>- 6 108 417</u>	<u>- 9 766 119</u>

19. IMPOSTOS SOBRE O RENDIMENTO

Os impostos sobre o rendimento registados nos períodos findos em 30 de junho de 2017 e 30 de junho de 2016 são detalhados como segue:

	30.06.2017	30.06.2016
Imposto corrente	3 941 515	4 342 638
Imposto diferido	- 432 327	- 629 688
	<u>3 509 188</u>	<u>3 712 950</u>

20. INFORMAÇÃO POR SEGMENTOS

A atividade principal do Grupo Sonae Indústria consiste na produção e comercialização de painéis aglomerados de madeira e produtos derivados destes, através de instalações fabris e/ou comerciais localizadas em Portugal, Canadá e África do Sul.

O relato interno ao órgão decisor incide principalmente nas atividades desenvolvidas, que são o vetor de segmentação principal. As atividades conexas à atividade principal apresentam-se materialmente irrelevantes para efeitos de relato segmental, razão pela qual o Grupo entende apresentar um único segmento.

21. EVENTOS SUBSEQUENTES

Em reunião da Assembleia Geral de Acionistas realizada em 9 de maio de 2017, a Sonae Indústria SGPS, S. A. deliberou proceder a um reagrupamento das 11 350 757 250 ações que passaram a representar o seu capital social após a extinção de 167 ações que foram doadas por terceiros.

A operação de reagrupamento produziu efeitos a 28 de julho de 2017 e incluiu a aplicação de um coeficiente de 1:250, segundo o qual cada conjunto de 250 ações, com código ISIN PTS3P0AM0017, correspondeu a uma nova ação, com código ISIN PTS3P0AM0025.

22. APROVAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

As presentes demonstrações financeiras consolidadas foram aprovadas pelo Conselho de Administração e autorizadas para emissão em 7 de setembro de 2017.